

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE INIVERSITARIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

SANDRA LEONARDO DE AGUIAR

A DINÂMICA ESPACIAL DA CIDADE DE GUIA LOPES DA
LAGUNA E OS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS NOVOS CENTROS
COMERCIAIS: O CASO DA RUA MACIAS BARBOSA.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JARDIM/MS
2010

SANDRA LEONARDO DE AGUIAR

A DINÂMICA ESPACIAL DA CIDADE DE GUIA LOPES DA
LAGUNA E OS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS NOVOS CENTROS
COMERCIAIS: O CASO DA RUA MACIAS BARBOSA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á banca
examinadora do curso de geografia da Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de ensino de
Jardim, como parte das exigências para a detenção do
grau de licenciatura em geografia sob a orientação da
profª.Drª Ana Maria Soares de Oliveira

JARDIM/MS
2010

FICHA CATALOGRÁFICA

AGUIAR, Sandra Leonardo de

A dinâmica espacial da cidade de Guia Lopes da Laguna e os reflexos na formação dos novos Centros Comerciais: o caso da Rua Macias Barbosa.

1. O processo de constituição e desenvolvimento de Guia Lopes da Laguna: um breve histórico, 2. A dinâmica espacial da cidade de Guia Lopes da Laguna, 3. O papel da Rua Macias Barbosa em relação a área Central de Guia Lopes da Laguna.

Jardim MS, 2010

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

SANDRA LEONARDO DE AGUIAR

A dinâmica espacial da cidade de Guia Lopes da Laguna e os reflexos na formação dos novos Centros Comerciais: o caso da Rua Macias Barbosa.

Elaborado por:

SANDRA LEONARDO DE AGUIAR

Como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia

APROVADO EM: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

1. _____
Prof^a. Dr^a. Ana Maria Soares de Oliveira
Orientadora

2. _____
Prof^a. Msc. Eva Faustino Fonseca de Moura Barbosa
Membro da Banca

3. _____
Pro^o. Msc. Elvis dos Santos Mattos
Membro da Banca

JARDIM/MS
2010

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, segundo ao meu esforço e dedicação, a minha mãe Efigênia Leonardo de Aguiar e meu pai Geraldo Gonçalves de Aguiar, ao meu esposo Davi Silveira Camargo, aos meus filhos Sandy- Ellen Aguiar Camargo e Luiz Otavio Aguiar Camargo e aos meus irmãos que sempre me deram força e em especial a minha orientadora Ana Maria Soares de Oliveira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas de turma, professores e funcionários em geral da UEMS.

Aos meus amigos, Simone Laudes, Jaquerson Cavanha, Débora Jaqueline, Edna Santos, Klésiane de Andrade, Adariluce Alves, Marli Caramalak, Alexsander Chimenes, professora Gezeli Eberhard, professora Marilette, professora Eva Faustino, professor Elvis, professor Sidney, professor Roberto Paixão, professora Sonia Gama, ao pastor Mário Alberto de Mello e a pastora Carla Mello. Agradeço ainda a Terezinha Alves Nagel, a minha chefe Carol Nabhan por me apoiar, e aos meus colegas de serviço em especial a Prefeitura Municipal de Guia Lopes da Laguna ao meu amigo Mauricio Fernandes e família. Aos demais que também moram no meu coração e não mediram esforços para me ajudar nessa empreitada, muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a dinâmica espacial da cidade de Guia Lopes da Laguna e a criação de novos Centros Comerciais, a exemplo da rua Macias Barbosa. Para investigar e analisar a dinâmica espacial de Guia Lopes da Laguna e, desse modo contribuir para a compreensão dos reflexos dessa dinâmica na "funcionalidade" do centro principal da cidade, bem como na constituição de uma nova espacialização das atividades, ou seja, de formação de novos centros comerciais e de serviços, fez-se importante apreender os principais fatores que julgamos ter contribuído para a ocorrência dessa dinâmica. Foi fundamental buscar subsídio em autores que discutem a questão urbana e, mais especificamente naqueles voltados para o entendimento do processo de centralização, descentralização e constituição de novos centros no âmbito das cidades. Partimos do princípio de que o espaço urbano é onde se concretizam os processos sócio-espaciais, cuja dinâmica é implementada pelas transformações que o capitalismo impõe a nossa sociedade. Essa dinamicidade da sociedade torna o espaço urbano susceptível a um conjunto de transformações as quais se expressam na (re)estruturação espacial das atividades econômicas, especialmente de comércio e de serviços.

Para apreender essa dinâmica espacial e a conseqüente formação de novos centros comerciais, nos pautamos num sistemático levantamento bibliográfico efetuado em livros, artigos, dissertações, teses, e *sites* especializados. Buscamos também informações e dados junto à prefeitura municipal, e realizamos entrevistas junto aos moradores e comerciantes do Centro e da Rua Macias Barbosa e adjacências.

Palavras-Chave: dinâmica espacial, centro, novas centralidades, descentralização.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the spatial dynamics of the city of Guia Lopes da Laguna and the creation of new shopping centers, like the Street Macias Barbosa. To investigate and analyze the spatial dynamics of Guia Lopes da Laguna, and thereby contribute to understanding the consequences of this dynamic in "functionality" of the main center of town, and the constitution of a new spatial distribution of activities, is training new shopping centers and service, it was important to capture the main factors that we have contributed to the occurrence of this dynamic. Was instrumental in seeking grant authors argue that the urban and, more specifically those directed at understanding the process of centralization, decentralization and establishment of new centers in the cities. We assume that urban space is where embodying the socio-spatial processes, whose dynamics is implemented by the transformations that capitalism imposes on our society. This company makes the dynamics of urban space susceptible to a set of transformations which are expressed in the (re) spatial structure of economic activities, particularly trade and services. To capture this dynamic space and the consequent formation of new shopping centers, guided by an systematic literature review conducted in books, articles, dissertations, theses, and specialized sites. They also seek information and data from the municipal government, and conducted interviews with residents and merchants of the Centre and Rua Barbosa Macias and vicinity.

Keywords: spatial dynamics, center, new centers, decentralization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização do município de Guia Lopes da Laguna/MS.....	22
Figura 02: Sede do Banco do Brasil em cidade de Guia Lopes da Laguna.....	26
Figura 03: Localização do Antigo Centro de Guia Lopes da Laguna e principais vias de circulação e acesso a cidade do ano de 1930 á 1935.....	30
Figura 04: Hotel Laguna.....	39
Figura 05: Localização dos estabelecimentos dos comércios e de serviços na área central e na Rua Macias Barbosa - Guia Lopes da Laguna-2010.....	43
Figura 06: Vista parcial da Rua Macias Barbosa.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Evolução da população lagunense (1950/2007).....	24
Quadro 2: Tipo de atividades desenvolvida no centro.....	44
Quadro 3: Tipo de atividade desenvolvida na Rua Macias Barbosa, pavimentação nos períodos de 2006, 1991 e 1996.....	48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UEMS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

DETRAN: Departamento Estadual de Trânsito

GENFA: Secretaria do Estado da Fazenda

GLL: Guia Lopes da Laguna

AABB: Associação do Banco do Brasil

MT: Mato Grosso

MG: Minas Gerais

PR: Paraná

PY: Paraguai

GO: Goiás

BO: Bolívia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO.....17

CAPÍTULO 1 – O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA: UM BREVE HISTÓRICO.....21

1.1 – Localização do Município de Guia Lopes22

1.2 - Breve reflexão sobre os aspectos econômicos e sociais do município de Guia Lopes da Laguna23

CAPÍTULO 2 – A DINÂMICA ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA.....28

2.1 - O Processo de Descentralização Urbana.....33

2.2 - Formação de Novos Centros Comerciais.....34

3 - CAPÍTULO 3 – O PAPEL DA RUA MACIAS BARBOSA EM RELAÇÃO À ÁREA CENTRAL DE GUIA LOPES DA LAGUNA.....41

3.1 - O centro de Guia Lopes da Laguna sob o olhar dos comerciantes e moradores locais.....44

3.1.1 - Os Moradores do Centro.....47

3.2 - A Rua Macias Barbosa Sob o Olhar dos Comerciantes e Moradores.47

3.2.1 – Os Moradores da Rua Macias Barbosa.....55

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....57

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....59

ANEXOS

Anexo 1: Formulário 1 - Entrevista com grupo de comerciantes do Centro.....62

Anexo 2: Formulário 2 - Entrevista com comerciantes da Rua Macias Barbosa.....63

Anexo 3: Formulário 3 - Entrevista com moradores das vilas na adjacência da Rua Macias Barbosa.....64

Anexo 4: Formulário 4 - Entrevista com moradores do Centro.....	65
---	----

APRESENTAÇÃO

Neste trabalho tivemos como objetivo investigar e apreender a dinâmica espacial e econômica de Guia Lopes da Laguna-MS, especialmente nas últimas décadas, bem como os desdobramentos dessa dinâmica no processo de expansão urbana, de descentralização econômica e, conseqüentemente de formação de novos centros comerciais e de serviços.

Para apreender essa dinâmica espacial ocorrida em Guia Lopes da Laguna e a constituição de novos centros, a exemplo da Rua Macias Barbosa, nos pautamos num sistemático levantamento bibliográfico efetuado em livros, artigos, dissertações, teses, e *sites* especializados. Assim, buscamos referencial teórico em vários autores que trabalham com a temática urbana, tais como SANTOS, M. em: A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção (2006); CORRÊA, Roberto Lobato em: O Espaço Urbano (2004); Lugar no/do Mundo(2007); ARANHA SILVA, E. em: A dinâmica sócio-espacial urbana e as novas centralidades em Três Lagoas-MS (2007). DALMOLIN, José Vicente. Nossa História Guia Lopes da Laguna(2002). GIL, A. C. em: Como elaborar projetos de pesquisa (1996). OLIVEIRA NETO, A.F. em: A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de Julho, entre outros.

Além do levantamento bibliográfico efetuamos uma sistemática pesquisa empírica junto à prefeitura municipal, aos estabelecimentos comerciais do Centro e da Rua Macias Barbosa.

A busca da apreensão dos fatores que conduziram à mudança na dinâmica econômica de Guia Lopes, à importância adquirida pela Rua Macias Barbosa, bem como dos desdobramentos expressos espacialmente, foi consubstanciada também em relatos orais junto à população ali residente.

Trata-se, portanto, de um estudo de caso com o intuito de apreender os fatores que contribuíram para o surgimento e desenvolvimento da Rua Macias Barbosa como um novo centro comercial e de serviços na cidade de Guia Lopes da Laguna.

Segundo Gil

O estudo de caso é o método mais indicado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real. Esse procedimento é caracterizado pela investigação aprofundada e exaustiva de um ou mais objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 1996, p. 58-60).

Foi com base nesse pressuposto que realizamos a pesquisa que resultou neste trabalho. A pesquisa empírica¹ foi realizada no mês de setembro de 2010, e como já contávamos com um prazo curto para a realização da mesma optou-se por adotar a investigação por amostragem, a qual foi aplicada na área central da cidade, na Rua Macias Barbosa, e nas vilas adjacentes. Para a composição das análises constantes nesta pesquisa, foram entrevistados três moradores da Vila São Miguel, três da Vila Planalto, um da Vila Mutirão, um da Vila Caetano, um da Vila Industrial e três moradores do centro.

No Centro foram entrevistados sete comerciantes, que correspondem a 12,5% sobre o total de estabelecimentos comerciais e, da Rua Macias foram entrevistados nove comerciantes, ou 11,5% dos existentes no local, seguindo o mesmo critério aplicado no centro da cidade.

Ao todo contabilizamos 144 estabelecimentos entre comércio, serviços e instituições públicas na área central e Rua Macias Barbosa.

Acreditamos que a pesquisa empírica nos possibilita ter um olhar mais claro sobre o objeto investigado. Neste sentido, como destacam Barbosa; Azevedo (2009, p. 17), “[...] o trabalho empírico [...] pode ser definido como sendo o labor investigativo manuseado pelo viés

¹ Concebemos como pesquisa empírica a pesquisa de campo, pautada na observação e na investigação por meio de entrevistas e aplicação de questionários.

da percepção sensorial do pesquisador". Todavia ressaltamos que esta deve ser sempre embasada num referencial teórico.

Como resultado da investigação empírica e das leituras realizadas, produzimos este texto composto por três capítulos. No primeiro capítulo, efetuamos um breve histórico da cidade de Guia Lopes da Laguna, com o intuito de apresentar as mudanças pelas quais a cidade passou.

No segundo capítulo nos detemos na dinâmica espacial e, mais especificamente no processo de descentralização urbana, bem como nos fatores que contribuíram para a ocorrência do mesmo.

No terceiro capítulo discutimos a formação de novos centros comerciais e de serviços, com destaque para a Rua Macias Barbosa. Para tanto, nos pautamos nas leituras efetuadas e, sobretudo nos relatos dos moradores e comerciantes da referida rua e adjacências e também da área central da cidade.

INTRODUÇÃO

Para investigar e analisar a dinâmica espacial de Guia Lopes da Laguna e, desse modo contribuir para a compreensão dos reflexos dessa dinâmica na “funcionalidade” do centro principal da cidade, bem como na constituição de uma nova espacialização das atividades, ou seja, de formação de novos centros comerciais e de serviços, fez-se importante apreender os principais fatores que julgamos ter contribuído para a ocorrência dessa dinâmica.

Foi fundamental buscar subsídio em autores que discutem a questão urbana e, mais especificamente aqueles voltados para o entendimento do processo de centralização, descentralização e constituição de novos centros no âmbito das cidades.

Partimos do princípio de que o espaço urbano é onde se concretizam os processos sócio-espaciais, cuja dinâmica é implementada pelas transformações que o capitalismo impõe a nossa sociedade. Essa dinamicidade da sociedade torna o espaço urbano susceptível a um conjunto de transformações as quais se expressam na (re)estruturação espacial das atividades econômicas, especialmente de comércio e de serviços.

Para Corrêa (2004) o espaço urbano é a expressão dos processos sociais e econômicos e, como tal apresenta formas, movimentos e conteúdos articulados com os diferentes usos. Assim, a compreensão dos processos espaciais, a exemplo da “centralização” e “descentralização”, perpassa pelo entendimento do processo de (re)estruturação espacial.

Mediante a ocorrência de diferentes atividades econômicas e níveis sociais a elas associados no âmbito da cidade, sob a lógica do modo de produção capitalista, tem-se uma espacialização também diferenciada. Assim, o processo de acumulação de capital conduz a uma especialização dos lugares, fazendo emergir a centralidade.

Sposito (1991) destaca que para compreender as transformações implementadas no espaço urbano faz-se importante o entendimento do papel que o centro e a centralidade desempenham. A autora considera ainda que a

centralidade resulta do crescimento territorial da cidade, e que é a partir do centro que a expansão urbana se manifesta. O que conduz ao entendimento de que o crescimento da cidade determina a criação de uma área central como referência, ao mesmo tempo em que esse centro também é condição para a que a cidade se expanda. Desse modo, tanto para entender o processo de constituição do centro, como de formação de novos centros faz-se importante remetermos a área central, pois esta é o ponto de concentração, convergência e divergência no interior da cidade, constituindo-se o ponto crucial do sistema de circulação.

A área central estimula a acessibilidade urbana contribuindo para a valorização dos espaços e concentração das atividades. Todavia, com a concentração de capital e valorização capitalista do espaço e, portanto com as transformações que a sociedade passa, o centro vai perdendo sua funcionalidade inicial, permanecendo ali as atividades de gestão e administração pública, serviços bancários, escritórios e comércio. Assim, as atividades de lazer, indústria e comércio popular sofrem uma descentralização, acompanhando a expansão urbana, inclusive periférica.

Neste sentido, Corrêa (2005, p. 129) destaca que a descentralização das atividades econômicas na área central, associada ao crescimento demográfico e espacial da cidade, no contexto de acumulação de capital, reproduz o fenômeno da centralidade em outras áreas da cidade, com o surgimento de subcentros comerciais e áreas industriais afastadas do centro principal, tornando assim a organização espacial da cidade mais complexa.

Corrêa ressalta ainda que o processo de descentralização urbana pode estar associado a vários fatores entre os quais podemos destacar: o preço da terra; o preço dos impostos e aluguéis; congestionamentos; mudança no padrão de mobilidade populacional e de consumo; redução e/ou falta de espaços para expansão das atividades nas áreas centrais.

Cabe aqui abrir um parêntese para destacar que, segundo Sposito (2007) existem especificidades que devem ser consideradas entre as cidades de porte médio e as pequenas. No caso particular do preço da terra, ela ressalta "o estoque de terras disponíveis é maior e os preços são mais

baixos, o que determina segmentações socioespaciais diversas das observadas em cidades maiores”.

Todavia, mesmo nessas cidades de porte demográfico menor ocorre a descentralização e, conseqüentemente o processo de reestruturação do espaço urbano, tendo em vista que também nelas as áreas mais afastadas do centro oferecem atrativos tais como, baixo preço da terra e maior oferta de terrenos vazios, que se soma ao descongestionamento das vias de acesso e a implantação de infra-estrutura urbana e, portanto, melhor circulação de transporte e pessoas.

Para Santos (1982) a especulação imobiliária impulsiona o deslocamento das moradias populares para as áreas periféricas das cidades dos países subdesenvolvidos. Isso faz com que o acesso aos serviços no interior da cidade, embora mais concentrado no centro, varie conforme a renda dos diferentes grupos sociais.

Esse processo de descentralização, por sua vez, conduz a constituição de subcentros, ou de novas centralidades no espaço urbano. Segundo Villaça (2001 apud ALVES e RIBEIRO FILHO, 2009, p. 06), os subcentros se localizam em áreas distantes do centro e mais densamente habitadas. São aglomerações urbanas com atividades de comércio e serviços diversificadas que complementam as existentes no centro, “são réplicas em tamanho menor do centro principal”.

Sendo, pois, a centralidade um processo espacial não se fixa necessariamente num único ponto da cidade. Assim, havendo condições, algumas das quais já destacamos anteriormente, ela pode se manifestar em qualquer parte do espaço urbano (LEFEVRE, 1999 apud SOUZA, p.76).

Diante do exposto cabe destacar que resgatamos as reflexões teórico-conceituais dos autores aqui citados, com destaque para os conceitos de centralidade, centralização, descentralização e subcentros, para buscarmos o entendimento acerca da dinâmica espacial da cidade de Guia Lopes da Laguna, especialmente com a mudança da via de acesso a cidade, a abertura da Avenida Santa Terezinha, a expansão urbana e a constituição da Rua Macias Barbosa como um novo centro comercial e de serviços.

Faz-se importante destacar que no decorrer deste texto procuraremos enfocar os principais fatores que julgamos ter contribuído para a ocorrência dessa dinâmica expressa na nova espacialização das atividades econômicas, e na formação de novos centros. Todavia, neste momento consideramos relevante apresentar um breve histórico da formação do município de Guia Lopes da Laguna.

CAPÍTULO I

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE GUIA LOPES DA LAGUNA: UM BREVE HISTÓRICO

O processo de povoamento do município de Guia Lopes de Laguna/MS teve início com a exploração da região pelos castelhanos, sediados no Paraguai, posteriormente pelos bandeirantes paulistas que se apossaram da sede e fundaram, em 1778, o Presídio de Miranda, às margens do Rio do mesmo nome. Referências históricas indicam José Francisco Lopes, o Guia Lopes, como seu primeiro morador, por volta de 1848. Após os Lopes, vieram os Barbosas, que eram pecuaristas, no planalto de Maracaju.

Todavia foi a partir de 1937, por ocasião da construção da rodovia ligando Aquidauana a Porto Murtinho e a Bela Vista, a cargo da CER-3 (Comissão de Estradas de Rodagens), na época subordinada ao Ministério da Guerra, a 1ª Companhia do 4º Batalhão de Sapadores (nome dado aos soldados da Arma de Engenharia), que Guia Lopes da Laguna começou a se desenvolver. Os soldados da Companhia construíam pontes, estradas, demoliam barreiras, desativavam explosivos e limpavam os campos de minas, permanecendo à margem direita do Rio Miranda. Fator que permitiu a fixação dos primeiros moradores, dentre os quais citam-se José Francisco Lopes, Filho do Guia Lopes; Jaime Artígas, Basílio Barbosa, Aurélio Rodrigues de Souza, Ozias de Souza Santos e Osvaldo Fernandes Monteiro; sendo que os dois últimos estabeleceram-se com as duas primeiras casas de comércio do povoado.

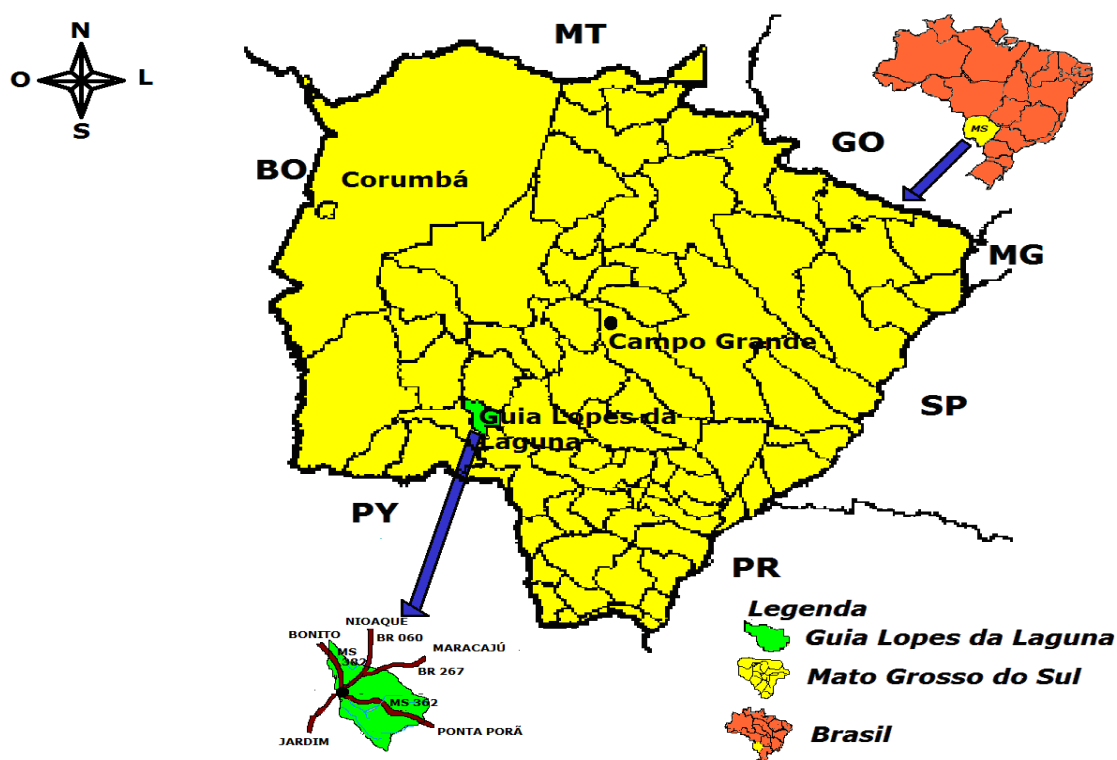
Tendo o povoado apresentado um desenvolvimento bastante rápido, por iniciativa do capitão Frederico de Farias, do fazendeiro Fábio Martins Barbosa e dos principais moradores foi denominado, em 19 de março de 1938, Patrimônio Guia Lopes, em homenagem a José Francisco Lopes - O Guia Lopes. O referido povoado foi elevado a categoria de

distrito pela Lei nº 140, de 30 de setembro de 1948 e a município pela Lei nº 678, de 11 de dezembro de 1953².

1.1 – Localização do Município de Guia Lopes

A cidade de Guia Lopes da Laguna é situada a 230 km de Campo Grande – capital do Estado, é denominada portal de Entrada do Pantanal na Região Sudoeste, com acesso aos municípios turísticos como Bonito, Jardim, Porto Murtinho, Bela Vista, Ponta Porã. (Figura 01)

Figura 01 – Localização do Município de Guia Lopes da Laguna –MS



Fonte: Base cartográfica: http://www.google.com.br/images?hl=pt-br&gbv=2&biw=1276&bih=615&tbs=isch%3A1&sa=1&q=mapa+do+ms+e+as+cidades&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai.
Org. AGUIAR, S. L - 2010

² Cf. Histórico da cidade de Guia Lopes da Laguna. Disponível em: www.guialopesdalaguna.ms.gov.br.

A área central da cidade de Guia Lopes da Laguna está localizada na porção leste e é constituída no sentido vertical pelas ruas Duque de Caxias, Princesa Izabel, José A. de Bulhões, Floriano Peixoto, Pedro Rufino, Cel. Juvêncio, Antonio João e Marcelino Dias; e no sentido horizontal pelas ruas: Almirante Barroso, Marechal Deodoro, Visconde de Taunay, Victor Bertola, Capitão Pizza Flores, Quintino Bocaiúva e Travessa do Ouvidor.

1.2 – Breve reflexão sobre os aspectos econômicos e sociais do município de Guia Lopes da Laguna

Para entender melhor a mudança econômica que tem ocorrido na cidade de Guia Lopes, tivemos que nos reportar a relação que o espaço urbano tem com o meio rural, e recorrer a Corrêa (1995), para explicar os reflexos da circulação dos produtos agropecuários e das trocas no aquecimento da economia da cidade.

O valor excedente apropriado e acumulado é em parte investido em novas atividades, tanto de localização urbana como rural, visando a geração de novos e ampliados valores excedentes. Isto implica a sua circulação, que engendra fluxos de pessoas, bens e serviços, ordens, idéias e dinheiro. (CORRÊA, 1995, p.69).

Assim, as atividades agropecuárias realizadas no meio rural também criam demandas no espaço urbano, fazendo surgir lojas de ração animal e empresas de produtos agropecuários tais como insumos agrícolas, máquinas e equipamentos, além de movimentar os bancos e o comércio em geral.

Nesse sentido cabe destacar que

[...] o comércio lagunense gira em torno da pecuária, pois todas as transações comerciais dependem do sucesso dos fazendeiros de gado com a sua atividade. O comércio local conta com inúmeros estabelecimentos comerciais

especializados, para atender ao consumo das atividades relacionadas à pecuária, tais como o fornecimento de sal, produtos veterinários, arame, arreios, pelegos, equipamentos completos para o encilhamento do cavalo, artigos apropriados para a vestimenta do vaqueiro, artigos para tocar e controlar a boiada e as 'traias' da cozinha de uma comitiva. (MATTOS, 2009, p.50)

Acreditamos que a implantação e manutenção de empresas de um modo geral e algumas indústrias de pequeno porte contribuem para ativar o comércio local, os serviços e o fluxo de pessoas, sendo, pois, fatores positivos do ponto de vista da geração de emprego e renda, influenciando também na dinâmica espacial.

Conforme dados do IBGE (2008), apontados por Mattos (2009), o município de Guia Lopes possui um contingente populacional de 10.208 habitantes, dos quais mais de 80% estão concentrados na área urbana e, aproximadamente, 20% concentrados na zona rural, principalmente nos assentamentos rurais (Quadro 1). A autora destaca ainda que a migração "pode ser motivada por falta de expectativas econômicas e sociais por parte da população mais empobrecida". (2009, p.45-46).

Quadro 1 - Evolução da população de Guia Lopes da Laguna (1950/2007)

Ano	Pop.urbana	Pop.rural	Pop.total
1950	617 hab	2.048 hab	2.665 hab
1960	1.352 hab	3.087 hab	4.439 hab
1970	3.320 hab	2.413 hab	5.733 hab
1980	4.187 hab	3.573 hab	7.760 hab
1991	7.058 hab	2.190 hab	9.167 hab
1996	8.411 hab	1.875 hab	10.268 hab
2000	9.061 hab	2.058 hab	11.115 hab

2007	8.423 hab	1.185 hab	10.208 hab
------	-----------	-----------	------------

Fonte: IBGE, 2008. Organização: Mattos, 2009.

Como podemos observar no Quadro 1, em 1950 a maior parte da população morava na área rural. Já em 1980 a diferença entre o contingente da população rural e urbana era relativamente pequena. Porém, em 1991, essa diferença revela-se bastante expressiva com a população urbana praticamente dobrando em quantidade, enquanto a população rural sofre um decréscimo significativo. Para entender esse aumento da população urbana, partimos do pressuposto de que houve a migração de parte da população do campo para a cidade, como reflexo do processo geral de urbanização no Brasil.

No ano 2000, mesmo com a migração da população rural para a cidade aumentando significativamente a população urbana, a população rural também teve um leve aumento.

Esses fatores repercutiram na economia da cidade, influenciando a dinâmica espacial. Nesse contexto a cidade passou por um processo de crescimento populacional, ampliando sua mancha urbana, já que era necessária criação de áreas para abrigar a população cada vez mais crescente, bem como a formação de novos centros comerciais, para atender a demanda da população por emprego e renda. Todavia, em 2007 ocorreu um decréscimo tanto da população rural como da urbana e, conseqüentemente da população total do município.

Diante dos dados nos questionamos sobre o que pode ter acontecido. Essas pessoas migraram para alguma cidade vizinha? Quais foram os fatores que contribuíram para o desencadeamento desse possível “esvaziamento” populacional no município de Guia Lopes.

Acreditamos que este decréscimo da população urbana e da população total do município possui imbricamento com o fechamento de alguns serviços que movimentavam até então a economia do município. Há alguns anos atrás havia na cidade de Guia Lopes várias agências

bancárias (do Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Banco do Brasil), no entanto a maioria delas fechou.

Tivemos a oportunidade de resgatar junto aos moradores³ mais antigos o que ocorreu para que determinados estabelecimentos fechassem no centro da cidade, especialmente os bancos. O que nos foi informado é que os bancos implantados a partir de 1964 se mantiveram em funcionamento por um período de 10 anos, mas acabaram fechando devido à falta de incentivo governamental. Como os funcionários da prefeitura, que era a maioria, não tinham conta no banco, e os demais trabalhadores das empresas da cidade recebiam em forma de cheque, não havia muito giro de capital.

Assim, sem êxito financeiro e sem perspectivas para continuar funcionando esses bancos acabaram fechando, permanecendo apenas a agência do Banco do Brasil na área central da cidade⁴. O Banco do Brasil se encontra em sede própria (Figura 2) porque hoje 90% dos funcionários públicos que moram na cidade recebem seu salário nessa agência, e ainda alguns funcionários são sócios da AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil) em convenio com a prefeitura.

Figura 2 – Sede do Banco do Brasil em Guia Lopes da Laguna



Fonte: pesquisa de campo - 2010.

³ Informação fornecida especialmente pelo Sr. Isaac Penha Barbosa, funcionário público aposentado. Durante entrevista realizada em outubro de 2010.

⁴ Não nos foi possível comprovar por meio de fontes documentais, por isto pautamos nossa afirmação nas informações fornecidas pelos moradores mais antigos. Todavia acreditamos que o fechamento das agências bancárias de Guia Lopes da Laguna também seja reflexo da própria conjuntura econômica nacional, e mesmo internacional nos anos 1980 e 1990.

Partimos do princípio de que além das atividades industriais, os serviços, bem como a agropecuária, também geram emprego e renda. E em Guia Lopes não seria diferente. Desse modo, consideramos também a hipótese de que a ausência (ou incipiência) da atividade industrial, somada aos baixos índices de empregabilidade no espaço rural do referido município pode ter conduzido ao “enfraquecimento” do setor de serviços como bancos e comércio e, conseqüentemente, provocado um recuo ou estagnação do desenvolvimento econômico e social do município, forçando, desse modo parte da população a migrar para outros municípios, ou a se deslocarem diariamente para as cidades vizinhas em busca de determinados serviços (bancos, comércio, saúde, ensino superior e profissionalizante etc) e, sobretudo para trabalhar, caracterizando o que alguns autores denominam de “migração pendular”⁵.

⁵Migração pendular está relacionada com deslocamentos de trabalhadores entre o seu lugar de residência e o de trabalho e que possuem uma periodicidade definida entre um dia ou uma semana, de acordo com o **Dicionário Demográfico Multilingüe** (CELADE/ IUSSP, 1985, p. 119)

CAPITULO II

A DINÂMICA ESPACIAL DA CIDADE DE GUIA LOPES DA LAGUNA

Segundo Aranha Silva (2007, p.05) as cidades são os pontos focais da ocupação e utilização da terra pelo homem, elas se desenvolvem segundo padrões característicos em resposta às necessidades econômicas e sociais, e se concretizam a partir de ações dos agentes que produzem o espaço urbano, que se relacionam ora temporal e simultaneamente, ora em tempos ou momentos diferentes. Contudo, as cidades possuem suas particularidades, com aspectos que as tornam únicas, pois a estruturação urbana sempre é motivada por momentos de euforia e de crescimento marcados por fatos históricos e econômicos particulares.

Partindo do pressuposto de que as cidades são produzidas e reproduzidas pelas ações humanas, Carlos (2004) afirma que a produção do espaço urbano são as construções das indústrias, dos bairros e a reprodução são as relações sociais estabelecidas nas produções.

A autora ainda relata que:

[...] a atividade social teria como condição de sua realização o espaço. Desse modo, a relação social realiza-se praticamente, e esse processo revela uma articulação espaço-tempo iluminando o plano do vivido: a vida cotidiana e o lugar. Desse modo, a reprodução de relações sociais materializa-se num espaço apropriado para este fim. (CARLOS, 2004 p.47)

Já Corrêa (1995, p.9) ressalta que a cidade é um misto de fragmentação, articulação, reflexo e condicionante social. A cidade é também o lugar de produção e reprodução da sociedade manifesta em diferentes classes sociais.

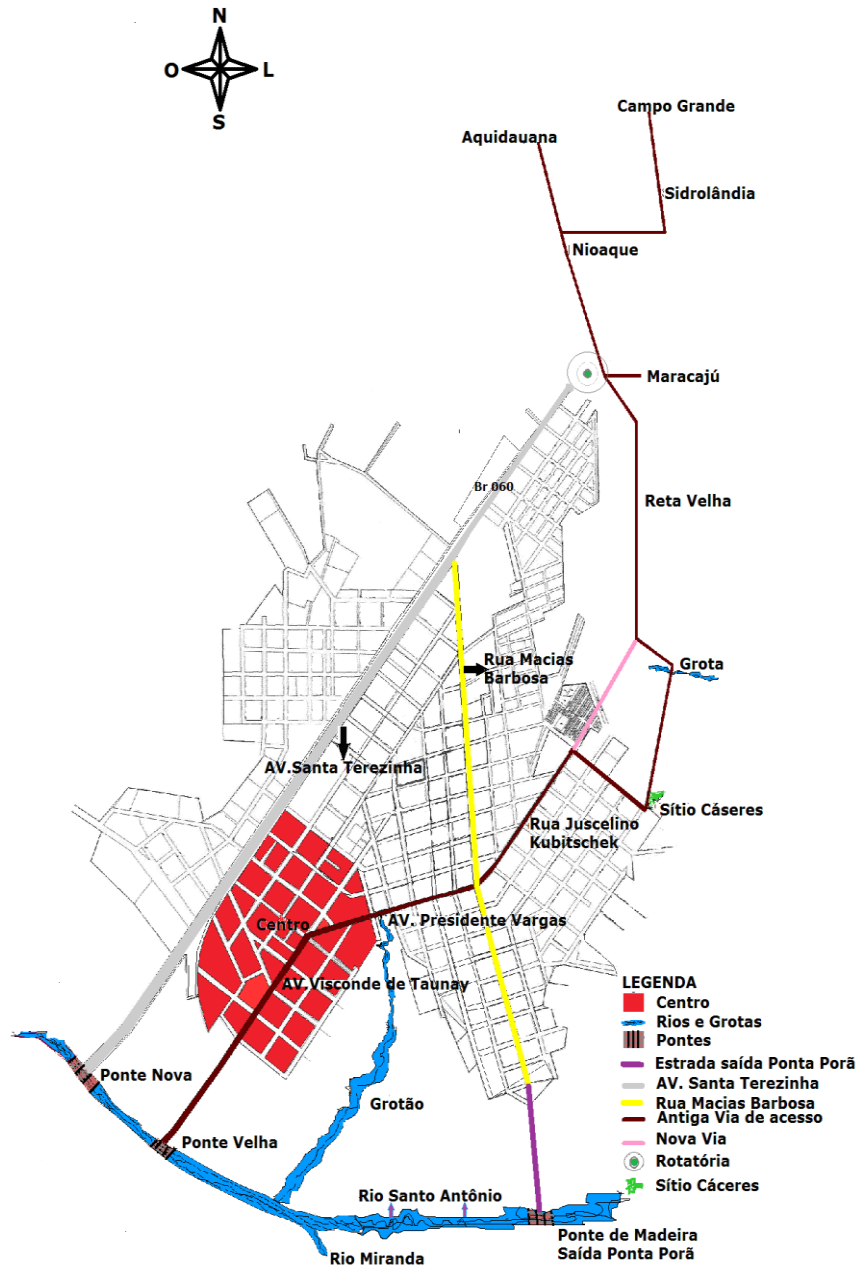
Assim, se a cidade é um produto social, resultante das ações dos diferentes agentes que engendram o espaço, movidos pela lógica

capitalista, logo só poderia manifestar as contradições que essa lógica impõe.

Não poderia ser diferente em Guia Lopes da Laguna. Mesmo que consideremos as suas particularidades, especialmente por ser uma cidade pequena, ela também sofre influência da lógica capitalista.

Partindo desse pressuposto, cabe dizer que foi a partir de 1937, (período de construção das rodovias estaduais e federais) por ocasião da construção da rodovia Santa Terezinha, pela CER-3, que o centro da cidade para o qual convergia o maior fluxo de pessoas passou a sofrer transformações. Nesse contexto várias lojas, (roupas, calçados e mesmo alguns mercados) fecharam as portas ou foram substituídas por outros ramos, permanecendo no local os estabelecimentos pertencentes aos comerciantes mais tradicionais da cidade, os quais são antigos moradores, que tiveram participação na fundação da história da cidade e desenvolveram o comércio em estabelecimento próprio (Figura 03).

Figura 03 - Localização do Antigo Centro de Guia Lopes da Laguna e Principais Vias de Circulação e Acesso a Cidade no ano de 1930 á 1935



Fonte: Prefeitura Municipal de Guia Lopes da Laguna.
Org. AGUIAR, S. L. 2010.

Segundo alguns moradores da cidade, em 1937 ainda não existiam as vias de acesso que são as vias federais e estaduais, BR 060, MS 267, 362 e 382, adjacentes ao município. Havia a necessidade de abertura de novas ruas para o acesso às demais, e mesmo às cidades

circunvizinhas. Como era difícil a passagem de veículos pela antiga rua devido haver um atoleiro nas margens da chácara Cáceres, tornava cada vez mais difícil quando chovia para todos os que moravam na cidade e os que vinham de fora.

Em função disso, a CR3 juntamente com a ajuda de moradores de Jardim, Nioaque, Bela Vista, construiu duas pontes: a de madeira estrada da Retirada da Laguna que dá acesso a Antonio João, Ponta Porã e a dita "Ponte Velha". Já em meados de 1937 o Governo começou a construir as rodovias, foi a partir desse ano que teve início a abertura da BR 060, cujo trecho que passa por Guia Lopes, foi posteriormente denominado de Avenida Santa Terezinha, conforme mostra a figura 03.

Ainda conforme relatos dos antigos moradores, a cidade de Guia Lopes da Laguna passou por mudanças a partir da construção da rodovia Santa Terezinha. Antes desta o fluxo de moradores e visitantes ocorria no interior da cidade. Desse modo, as pessoas que por ali passavam usufruíam dos serviços prestados e do comércio local, como bancos, lojas, mercados, hotéis, entre outros. Todavia, com a criação da referida avenida o fluxo diário das pessoas que trafegavam pelas áreas centrais da cidade se alterou. Além disso, a infra-estrutura oferecida com a criação da avenida contribuiu para o desenvolvimento do comércio local.

Os reflexos disso podem ser exemplificados por meio das mudanças sofridas por alguns estabelecimentos comerciais localizados no centro, como é o caso da loja Dallas Modas uma das maiores lojas da cidade e do centro, que hoje se encontra desativada. Outro exemplo é a sede do Cartório, antes localizada no centro mudou-se para a Rua Presidente Vargas no sentido da Rua Macias Barbosa. A prefeitura municipal também tinha sua sede no centro, na esquina entre a Rua Visconde de Taunay e a Rua Victor F. Bertola, hoje está estabelecida na Rua Adalberto de Menezes próximo a Rua Macias Barbosa, além de outros estabelecimentos que mudaram para outros locais ou até para outras cidades.

O fato é que a demanda de serviços e de comércio no antigo centro da cidade diminuiu, enquanto os custos de manutenção dos estabelecimentos abertos se mantiveram altos, permanecendo no local somente algumas lojas mais elitizadas e alguns serviços básicos.

Com a mudança das vias de acesso, a cidade começou a expandir mais na porção sudeste, especialmente no entorno da Rua Macias Barbosa, onde se encontra as vilas Planalto, São Miguel, Aeroporto I, Aeroporto II, Nery Arce, Mutirão, Caetano, Industrial e Natal. E um pouco menos às margens da Avenida Santa Terezinha, na parte oeste.

Tem-se assim, a constituição de uma nova centralidade, mesmo que não desempenhe todas as funções existentes no centro principal e atenda a grupos sociais com rendas distintas (CORRÊA, 1995).

Com o processo de redistribuição espacial do setor de comércio e serviços na cidade, novos estabelecimentos comerciais como postos de gasolina, hotéis, restaurantes, lojas, farmácias foram surgindo às margens da Avenida Santa Terezinha e, sobretudo da Rua Macias Barbosa, caracterizando esses dos dois espaços como novos centros.

Como boa parte do comércio e serviços foi deslocada para um novo centro: a Rua Macias Barbosa, o fluxo de pessoas acompanhou o novo arranjo espacial, contribuindo assim para que o antigo centro perdesse parte de sua funcionalidade anterior.

A partir de então a Rua Macias Barbosa também passou a desempenhar uma função de centralidade, e hoje é considerada a principal rua, haja vista sua localização estratégica, que a torna uma importante via de acesso a outras áreas da cidade, bem como um centro comercial e de serviços crucial para os moradores das vilas adjacentes.

Acreditamos que a implantação da infra-estrutura básica como asfalto, água, esgoto, energia elétrica, etc., na Rua Macias Barbosa também contribuiu para a criação de novos estabelecimentos comerciais bem como para a expansão urbana no seu entorno, com a abertura de novos bairros, moradias e novas ruas.

Desse modo, atualmente, a concentração diurna no núcleo central, que compreende as Rua Visconde de Taunay, Floriano Peixoto e Cel. Juvêncio, ocorre em função de alguns serviços básicos e financeiros como o Banco do Brasil, a lotérica, a agência de correio e a escola. Como estes serviços especializados não são oferecidos na Rua Macias Barbosa ou outras ruas nas adjacências, acaba convergindo para a área central um fluxo diurno de pessoas, inclusive das vilas mais afastadas. Todavia, o comércio e serviços mais diversificados e menos especializados atraem maior fluxo populacional para a Rua Macias Barbosa.

Ainda no que se refere a área central, vale dizer que como ali a concentração comercial e residencial é menor do que na área onde está localizada a Rua Macias Barbosa, à noite as ruas sofrem um processo de esvaziamento, havendo movimentação somente quando tem algumas festividades no salão paroquial da Igreja São José.

Com relação às vilas mais afastadas do centro da cidade, vale destacar que estas apresentam um uso semi-intenso do solo, e algumas atividades compostas, sobretudo, pelo comércio atacadista, armazéns, indústrias leves (como selaria, torrefação, casa de suplementos animais, fábricas de móveis, fábrica de baixeiro de lã de carneiro, com produtos da própria região), e mesmo alguns terrenos abandonados. Como esses serviços e comércios não coincidem com os do centro da cidade, acaba favorecendo a acessibilidade dos moradores das áreas adjacentes e mesmo do centro.

2.1 - O Processo de Descentralização Urbana

De acordo com Horwood e Boyce (1959 apud CORRÊA, 1995, p.40) a cidade é constituída por um núcleo central onde predomina o uso intensivo do solo, e por uma área periférica ao centro de uso semi-intensivo.

A área central da cidade possui maior concentração de atividades econômicas e de serviços. Por essa razão há também uma maior competição pelo espaço, conseqüentemente ocorre a elevação do preço das terras, dos impostos e dos aluguéis. Todavia, as empresas e atividades que não conseguem se desenvolver pagando pelo alto preço dos terrenos no centro principal se deslocam para áreas mais periféricas onde esses fatores (preço da terra, impostos e aluguéis) propiciem a continuidade das atividades e, assim ocorre a descentralização.

No que tange à questão da moradia nas áreas centrais, cabe destacar que o custo elevado dos terrenos e aluguéis acaba inviabilizando também a fixação da população de menor poder aquisitivo. Assim, a população de baixa renda se desloca para a parte periférica da cidade, promovendo a expansão urbana. Um processo natural, todavia associado à lógica do sistema capitalista, que em função da renda da população e do acesso ao capital por parte de algumas empresas, promove o desenvolvimento desigual e produz espaços diferenciados no âmbito das cidades. Desse modo, o deslocamento populacional periferia x centro ocorre em algumas circunstâncias, a saber: trabalho no centro, ou a procura de comércios e serviços especializados, como bancos, lotéricas, correios e sindicatos.

Ao se referir ao processo de descentralização Corrêa (1995) destaca que

A descentralização está também associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espacial, ampliando as distâncias entre a Área Central e as novas áreas residenciais: a competição pelo mercado consumidor, por exemplo, leva as firmas comerciais a descentralizarem seus pontos de venda. (CORRÊA, 1995, p.46)

Ainda segundo Corrêa (1995) o processo descentralizador, ocorre porque as indústrias e empresas mesmo instaladas na área externa do centro acabam se deslocando para a parte periférica da cidade,

mantendo-se geralmente no centro somente os escritórios de negócios e as sedes sociais.

O mesmo pode acontecer com as atividades de comércio e serviços. Estas vão se deslocando das áreas centrais para atender a demanda mais freqüente nas periferias, que no caso são as vilas mais afastadas da parte central. Enquanto no Centro da cidade há uma definição funcional, principalmente dos serviços especializados e escritórios, o comércio varejista e determinados serviços se descentralizam para a parte periférica da cidade.

Para diferenciar o processo de descentralização da criação de novos subcentros nos pautaremos em Sposito (1991), a qual ressalta que o surgimento dos subcentros está ligado à expansão do centro, que não comporta mais o papel de única área comercial e de serviços da cidade. Isto ocorre devido ao processo de expansão territorial urbana, que aumenta a distância centro x periferia e, conseqüentemente a demanda da população por atividades comerciais e de serviços próximas aos seus locais de residência. Assim, os subcentros surgem em áreas que contém alto nível habitacional e mantém um sistema de transporte coletivo. Além destes fatores, a renda da população local também pode ser importante, pois apenas o fluxo do transporte coletivo não é capaz de atrair equipamentos comerciais se a população local não possui condições financeiras para consumir.

Duarte (1974) considera que o que caracteriza um local como subcentro é a existência de uma multiplicidade de atividades e funções. Estas atividades são: atividade comercial múltipla e especializada; serviços financeiros, como bancos, agências de financiamentos e investimentos; serviços profissionais superiores, como consultórios médicos, clínicas, escritórios de advocacia, escritórios de contabilidade; serviço recreativo.

Acreditamos com base em Duarte (1974) que algumas dessas diversidades de atividades existem na parte central da cidade de Guia Lopes da Laguna, mas ainda não ocorreu a criação de subcentro. O que

aconteceu foi a descentralização de algumas lojas e mercados da parte central para se instalarem na Rua Macias Barbosa. A Rua Macias Barbosa ainda não é caracterizada como um subcentro, pois as atividades com maior especialização ainda se encontram no antigo centro.

Villaça (2001) ao falar dos estabelecimentos de um subcentro, destaca que no mesmo deve haver lojas de departamento, filiais de lojas do centro, profissionais liberais, cinemas e restaurantes. Desse modo, o subcentro seria uma réplica do centro principal, atendendo uma parte da cidade, enquanto o centro atende toda a população da cidade.

Retomando a discussão acerca do uso da terra no espaço urbano e o processo de descentralização urbana cabe destacar, conforme Colby⁶, os fatores de repulsão da Área Central:

- a) aumento constante do preço da terra, impostos e alugueis afetando certas atividades que perdem a capacidade de se manterem localizadas na área central;
- b) dificuldade de obtenção de espaço para a expansão, que afeta particularmente as indústrias em crescimento;
- c) restrições legais implicando a ausência de controle do espaço, limitando portanto, a ação das firmas;
- d) ausência e perda de amenidades.

Com base no exposto acreditamos que a descentralização na cidade de Guia Lopes da Laguna se pautou, em parte em alguns desses fatores, os quais desencadearam o deslocamento de algumas empresas, indústrias e comércios para a parte periférica da cidade.

Assim, contrariamente ao que acontece na área central e que acaba desencadeando a descentralização, nas áreas periféricas os fatores que atraem as empresas e serviços são:

- a) terras não ocupadas, a baixo preço e impostos;
- b) infra-estrutura implantada;
- c) facilidades de transporte;

⁶ Colby, C.C. Centrifugal and centripetal forces in urban geography. In: MAYER, H. & Kohn, C.F., orgs. Readings in urban geography. In: Corrêa, 1995, p. 45.

- d) qualidades atrativas do sítio, como topografia e drenagem;
- e) possibilidade de controle do uso das terras;
- f) amenidades.

Vê-se, pois, que o processo de descentralização está associado ao crescimento da cidade. No caso de Guia Lopes da Laguna esse crescimento se evidenciou a partir da abertura da Avenida Santa Terezinha e da criação de novas vilas.

Com a criação de novas vilas destacou-se a Rua Macias Barbosa, como importante via de acesso que interliga os bairros a região central, à Avenida Santa Terezinha, permitindo ainda a saída para Ponta Porã e demais cidades circunvizinhas. Todavia foi necessária a implantação de infra-estrutura básica para que esta rua abrigasse maior número de estabelecimentos comerciais e de serviços.

Segundo o engenheiro José Scaf a pavimentação da referida rua ocorreu em três etapas. A primeira foi no ano de 1991, da Rua Juscelino Kubitschek até a Rua Antonio Flores. A segunda foi em 1996, da Rua Antonio Flores até a Av. Santa Terezinha. E a última foi da Rua Juscelino Kubitschek até a Rua Maria Eulófia Fernandes.

Durante a realização da pesquisa de campo os moradores e comerciantes entrevistados, ao destacarem a importância da Rua Macias Barbosa como um novo centro comercial e de serviços na cidade de Guia Lopes, ressaltaram que, de fato, a criação de novas vilas e a pavimentação contribuiu para que as pessoas viessem morar e implantar seus comércios na referida rua.

2.2 – A Formação de Novos Centro Comerciais

Como boa parte do comércio e serviços foi deslocada para um novo centro: a Rua Macias Barbosa, o fluxo de pessoas acompanhou o

novo arranjo espacial, contribuindo assim para que o antigo centro perdesse sua importância anterior.

Segundo o antigo morador Sr. Isaac Penha Barbosa⁷ na década de 1950, não existia outras vias de acesso à cidade, como existe hoje a Avenida Santa Terezinha. Então, a rua que dava acesso a Guia Lopes e Jardim passava na área central da cidade. Tinha início no Posto Fiscal da Polícia Rodoviária Federal (PRF), seguia pela estrada de chão chamada “reta velha” e saía na chácara do senhor Cáceres de Queiroz até a rua Juscelino Kubitschek, ligando à Av. Presidente Vargas e a Av. Visconde de Taunay, na parte Central da cidade saída para Jardim. Nesse período ainda não existia ponte e para atravessar de uma cidade a outra tinha que passar de canoa ou por dentro do rio na parte mais rasa (Figura 03).

Em 1953 construíram a ponte de madeira e a via de acesso as outras cidades mudou: saía de Jardim, passava no centro da cidade de Guia Lopes e ia direto pela “reta velha” sem atalhos, ou seja, sem passar pela chácara do senhor Cáceres e, finalmente a saída continuou sendo pelo Posto Fiscal.

A partir dessas mudanças das vias, o movimento e a demanda pelo comércio e serviços na parte central da cidade diminuíram. De acordo com Dalmolin (2002) a estrutura tanto física como econômica do antigo centro sofreu alterações. Nesse contexto algumas construções tiveram a sua funcionalidade alterada. É o caso do antigo Hotel Laguna (Figura 4), situado à Rua Visconde de Taunay, onde hoje funciona o sindicato rural.

⁷ Membro da família Barbosa e um dos entrevistados.

Figura 4 – Hotel Laguna



Segundo Dalmolin (2002), em meados de 1955 havia poucos habitantes no município de Guia Lopes, cerca de 1000. O município contava com 53 estabelecimentos comerciais, além da pecuária, que era responsável pela exportação de carne para outras cidades como Campo Grande, Aquidauana e São Paulo. Segundo os moradores da cidade, tudo que era trazido do campo para a cidade era direcionado para a feira, sendo então comercializado. Os produtos mais procurados era carne suína, ovos, queijos, doces, mandioca, verduras e mel.

Verificamos que muitos dos moradores comerciantes lembram do passado com alegria, no entanto argumentam que hoje é melhor. Devido as facilidades de acesso aos produtos e ao crédito bancário conseguem manter o seu comércio ou empresa. Assim, investir tornou-se muito mais fácil do que há 20 anos atrás.

Conforme destacou o atual engenheiro da Prefeitura Municipal, as mudanças na cidade foram mais significativas a partir dos anos 1970. E a abertura de novas vilas, bem como a construção de moradias e a implantação de estabelecimentos comerciais na Rua Macias Barbosa são fruto desse processo. Muitos habitantes, além de ter a sua moradia na rua também montaram o estabelecimento comercial.

A implantação da pavimentação asfáltica, propiciou a melhoria da infra-estrutura e aguçou a percepção dos moradores e comerciantes locais quanto a possibilidade daquele local se tornar um “novo centro”, então passaram a investir na Rua Macias Barbosa, construindo estabelecimentos comerciais e comprando terrenos para construir e alugar, aquecendo assim o mercado imobiliário na cidade.

Contribuiu também para isso a concentração de pessoas nesse perímetro urbano, bem como o fluxo de moradores das vilas adjacentes que se deslocam para o trabalho, passando pela respectiva rua e consumindo no comércio local.

Neste sentido cabe destacar, segundo Oliveira Neto (2005) que

O crescimento da cidade, os novos hábitos de consumo da população, assim como o alto grau de mobilidade, proporcionado pelo o avanço no uso de novas técnicas, induziram o surgimento de novas centralidades e da setorização do comércio. (OLIVEIRA NETO, 2005, p.199).

Com base na afirmação de Oliveira Neto, podemos dizer que o que acontece na Rua Macias Barbosa não é muito diferente, nela são comercializados produtos nacionais e internacionais, como roupas, sapatos celulares, móveis, óculos, gêneros alimentícios, eletrodomésticos, suplementos animais, etc., destinados aos segmentos de renda mais baixa da população local, habitantes de cidades vizinhas, fazendeiros e chacareiros, e moradores dos assentamentos e/ou colônias próximas da cidade. Esses são fatores que reafirmam a sua centralidade comercial.

Em síntese, podemos afirmar que o antigo centro da cidade perdeu a sua importância como principal irradiador de fluxos de decisão política e econômica. No entanto, mesmo perdendo parte de sua funcionalidade ainda consegue manter alguns comércios e serviços públicos.

CAPITULO III

O PAPEL DA RUA MACIAS BARBOSA EM RELAÇÃO À ÁREA CENTRAL DE GUIA LOPES DA LAGUNA

Cabe destacar que visando apreender e compreender a dinâmica espacial de Guia Lopes da Laguna e seus reflexos na formação de novos centros ou sub-centros fez-se necessário nos reportar a Santos (1982). Segundo o referido autor as diferenças entre os lugares são resultantes dos arranjos espaciais provocados por modos de produção particulares. Desse modo, o valor de cada local depende dos níveis qualitativos e quantitativos dos modelos de produção e da maneira como eles se combinam (SANTOS, 1982, p.14).

Cabe salientar também que as áreas onde há maior concentração populacional, conseqüentemente a demanda por serviços de comércio tende a se ampliar, desencadeando um maior desenvolvimento do espaço urbano. Analisando este aspecto do ponto de vista do uso do espaço urbano e do mercado imobiliário, vê-se que quanto mais se investe em infra-estrutura básica (asfalto, luz e saneamento) e serviços em determinadas áreas urbanas mais estas se valorizam.

É importante levar em consideração, portanto, o fator locacional e também populacional, pois determinadas áreas mais valorizadas abrigam uma população com maior poder aquisitivo. Em decorrência disso os serviços oferecidos e os estabelecimentos implantados são também voltados para essa camada da população mais elitizada⁸.

É nesse sentido que o estudo de caso abrange a parte central da cidade e a Rua Macias Barbosa, hoje a mesma é vista como a principal Rua da cidade, pois muitos comércios como farmácias, lojas, supermercados, mercearias, sorveterias, loja de construção, entre outros, se estabeleceram naquele local, priorizando a demanda da população em seu entorno.

⁸ Para mais detalhes ver Corrêa (1995).

Como podemos observar por meio da Figura 3, a expansão urbana e a concentração comercial de Guia Lopes é mais expressiva na Rua Macias Barbosa, na Avenida Santa Terezinha, e nas adjacências de ambas onde se localizam as vilas, Vila Planalto, Vila São Miguel, Vila Aeroporto I, Vila Aeroporto II, Vila Nery Arce, Vila Mutirão, Vila Caetano, Vila Industrial e a Vila Natal.

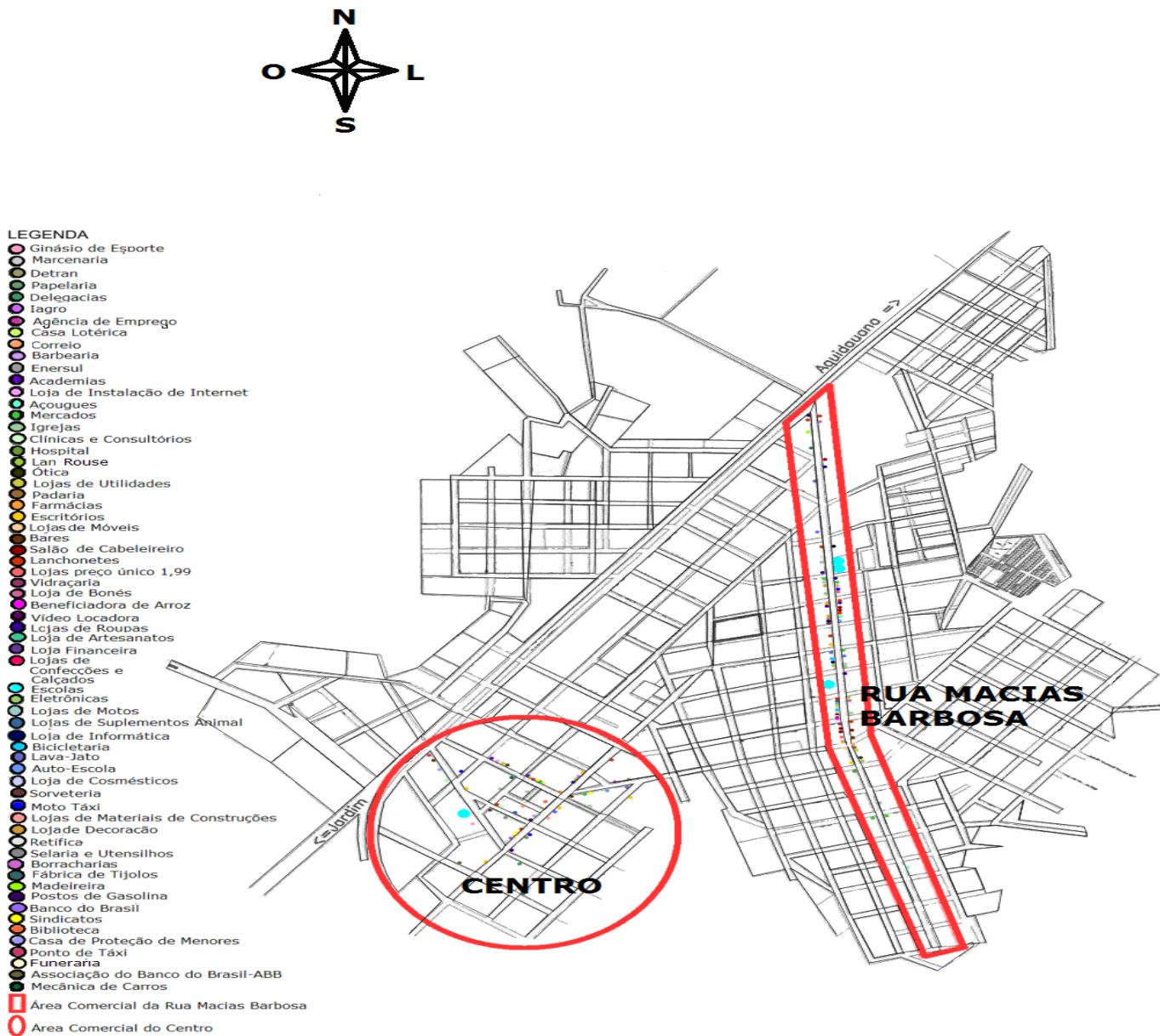
Acreditamos que está ocorrendo a expansão do comércio na Rua Macias Barbosa porque houve uma necessidade de atender a população local que reside nas proximidades da rua, porém o antigo centro ainda mantém alguns estabelecimentos voltados ao atendimento da população em geral, como alguns serviços de bancos, correios, sindicatos. Todavia, como podemos detectar através da pesquisa empírica a parte de lojas, de supermercados e de farmácias se encontra atualmente localizada na Rua Macias Barbosa.

Há que se destacar que esse desenho se deve, em parte, à expansão urbana que ocorreu em meados dos anos 1990, propiciado pela implantação de infra-estrutura, dinamizando toda a espacialidade e ocupando os vazios urbanos da Rua Macias Barbosa e adjacências.

Como grande parte da população residente na cidade de Guia Lopes está concentrada nas proximidades da Rua Macias Barbosa (Figura 5), criou-se uma série de demandas, tanto junto ao poder público para a implantação de infra-estrutura básica como asfalto, iluminação pública, água e esgoto, e de serviços de saúde e educação, como em termos de serviços privados e comércio em geral.

Partindo desse pressuposto acredita-se que a implantação da infra-estrutura básica foi fundamental para o desenvolvimento do comércio na Rua Macias Barbosa, e da constituição da referida rua como principal centro comercial da cidade. (Fig. 05).

**Figura 05 – Localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços na área central e na Rua Macias Barbosa – Guia Lopes da Laguna
2010**



Fonte: Prefeitura Municipal de Guia Lopes da Laguna. Org. AGUIAR, S. L., 2010.

3.1 – O Centro de Guia Lopes da Laguna Sob o Olhar dos Comerciantes e Moradores Locais

O levantamento empírico revelou que no centro se destacaram vários estabelecimentos comerciais e de serviços, bem como instituições governamentais, escolas, sindicatos, casa de proteção a garota, posto policial, igrejas, hospital, comitê partidário e biblioteca, os quais não visam lucro. Além de instituições financeiras como Banco, o Correio e a Lotérica. Enquanto na Rua Macias Barbosa existe várias lojas de roupas, calçados, utensílios domésticos, artesanatos, móveis, financeiras, materiais de construção, compra e venda de carros, loja de suplementos animais.

O centro, por compor uma área pequena e ser limitado territorialmente pela vizinha cidade de Jardim, não tem mais como expandir comercialmente, então, fechou alguns de seus estabelecimentos comerciais e os que continuam funcionando são os mesmos de anos atrás. Além disso, mantêm basicamente as mesmas características antigas.

No levantamento empírico, foram consideradas quatorze ruas que mais concentram os estabelecimentos comerciais na parte central, a saber: Av: Visconde de Taunay, Rua Coronel Juvêncio, Rua Floriano Peixoto, Rua Quintino Bocaiúva, Rua Capitão Pizza Flores, Rua Marechal Deodoro, Rua Almirante Barroso, Rua Duque de Caxias, Rua Princesa Izabel, Rua José A. de Bulhões, Rua Pedro Rufino, Rua Antônio João, Rua Marsílio Dias, Rua F. Bertola, as quais contabilizaram 66 estabelecimentos, sendo 56 estabelecimentos comerciais e/ou prestadores de serviços, e 10 instituições sem fins lucrativos. (Quadro 2)

Quadro 02

Tipo de atividades desenvolvidas no Centro	Total	%
Comércio e serviços direcionados ao ramo de saúde	5	7,57

Outros ramos de comércios	1	1,51
Comércio e serviços direcionados ao ramo de beleza	2	3,03
Comércio e serviços direcionados ao ramo de lanchonetes e conveniências e lazer	10	15,15
Centro Religioso	4	6,06
Comércio e serviços direcionados ao ramo de moveis e decorações	2	3,03
Serviço Público	11	16,66
Comércio e serviços Direcionados ao ramo de roupas, calçados e acessórios	4	6,06
Comércio e serviços direcionados ao ramo de informática e eletrônicos	7	10,60
Comércio e serviços direcionados ao ramo de veículos automotores	11	16,66
Comércio e serviços direcionados ao atendimento de fazendas	2	3,03
Comércio e serviços direcionados ao ramo de mercado	2	3,03
Outros ramos de serviços de indústrias	5	7,57
Comércios e serviços	Total: 66	99,97

Fonte: pesquisa de campo, 2010. Org: Aguiar, S.L.

Na parte central da cidade foi constatado que os comerciantes locais detêm, aproximadamente 42,84% dos comércios que estão na faixa de 7 meses a 3 anos, sendo esses estabelecimentos mais recentes, enquanto 57,14% dos comércios estão fixados no local entre 11 e 20 anos.

Em relação aos prédios dos estabelecimentos, constatamos que 42,84% são alugados, e 57,14 % em sede própria. A maioria dos comerciantes do centro mora no mesmo local do estabelecimento, o equivalente a 57,14%. Eles moram no fundo ou ao lado do prédio onde se encontra o estabelecimento comercial. Já 42,84% deles não moram no local, pois possuem casa em outro local, no centro ou em outra vila.

Do total de comerciantes entrevistados na parte central (sete) 85,71% disseram que não possuem outro estabelecimento comercial em

outro local da cidade, enquanto 14,28% afirmam possuir estabelecimento comercial em outro local. Mas muitos dos estabelecimentos comerciais trocaram de donos muitas vezes, ou mesmo de atividade. Contatamos que 14,28% dos comerciantes continuam no local porque o ponto já existia e que não se estabelecem em outro local porque tem clientela fixa no centro. Outros 14,28% relataram que chegaram a procurar um local para montar seus comércios nas vilas ou na Macias Barbosa, mas não conseguindo prédio para alugar se mantiveram no centro mesmo.

Para alguns desses comerciantes entrevistados estabelecerem-se na área central da cidade é uma questão estratégica, sobretudo em virtude da proximidade do Banco do Brasil, de órgãos do governo, da AGENFA (Agencia Fazendária).

Procuramos a partir da pesquisa empírica detectar evidências de que o centro está em desenvolvimento, todavia verificamos que não tem havido mudança. Conforme relato dos próprios comerciantes, 71,42%, não houve nenhuma mudança na área central, e que estas estão na Rua Macias Barbosa, que vem crescendo a cada dia.

Considerando a realidade da área central e a visão dos comerciantes do local em relação a Rua Macias Barbosa, os questionamos quanto a possibilidade de estabelecer comércio na Rua Macias e não na área central. Para 57,14% deles se surgisse oportunidades mudariam para a Rua Macias Barbosa, ou próximo, porque lá o fluxo de pessoas é maior.

Em relação à clientela que atende, pudemos verificar que 57,14% dos comerciantes atendem mais as pessoas do centro e das vilas, e 42,85% disseram atender do centro, das vilas, chácaras e até de outras cidades, pois são estabelecimentos comerciais que tem uma demanda de serviços e mercadorias variáveis. São escritórios, lojas de cosméticos, consertos de veículos, ponto de táxi, consultórios médicos, fábrica de lingerie, loja de materiais de construção, etc.

3.1.1 – Os moradores do centro

Dos três moradores entrevistados no centro um disse morar no local há sete anos, um a 28 anos e o outro há 32 anos. Considerando estes diferentes estágios de tempo de moradia dos entrevistados, os questionamos sobre como era a área central quando foram morar lá. Então, 33,3% deles disseram que havia mercado, mas quase não tinha outros estabelecimentos, enquanto os outros 66,6% disseram existir mercado, bancos, centro de lazer, lojas, farmácias, etc. Todavia um deles destacou que as mudanças ocorridas no centro se deram pela falta de incentivos do poder público, outro não soube apontar os fatores que contribuíram para a retração do desenvolvimento da referida área e o outro destacou a expansão urbana, com o surgimento de novas vilas na porção leste da cidade.

Procuramos apreender ainda junto a esses moradores se eles percebiam alguma outra área na cidade além do centro que se destacava em termos de comércio e serviços e 100% deles destacaram a Rua Macias Barbosa. Assim, aqueles que não fazem compras nas cidades vizinhas, procuram a referida rua, tendo em vista a maior variedade e os preços mais acessíveis. No entanto, em se tratando de moradia a maioria dos entrevistados disse preferir morar no centro, por ser mais tranquilo.

3.2 - A Rua Macias Barbosa Sob o Olhar dos Comerciantes e Moradores

A Rua Macias Barbosa vem passando, nos últimos 10 anos, por mudanças no perfil econômico. Ao longo desses anos os espaços vazios foram sendo ocupados, dando lugar a novas moradias e estabelecimentos de comércio, constituindo assim uma nova centralidade.

Hoje podemos afirmar que essa rua consiste na mais ampla parte comercial da cidade em relação ao centro.

Cabe destacar que a Rua Macias Barbosa foi o objeto contemplado na presente pesquisa, tendo em vista conter particularidades e especificidades que inexistem na parte central da cidade.

Feito um levantamento dos estabelecimentos comerciais e de instituições, concluiu-se que existem muito mais comércios e instituições na Rua Macias do que no centro da cidade (Fig. 05).

A referida rua conta também com beneficiadora de arroz, vidraçaria, padaria, madeireira, fábrica de tijolos, borracharia, postos de gasolina, selaria, eletrônicas, lan house, vídeo games, moto táxi e escritórios. Além de lanchonetes, sorveteria, oficinas de motos e carros, clínicas, mercados, farmácias, salão de cabeleireiro, bicicletaria e retífica de motores.

Foram contabilizados 85 estabelecimentos na Rua Macias Barbosa, sendo 78 de comércios e/ou serviços, e 7 instituições sem fins lucrativos (Quadro 3).

Quadro 03

Tipo de atividades desenvolvidas na Rua Macias Barbosa, pavimentação período de 1991.	Trecho Central	%
Comércio e serviços direcionados ao ramo de saúde	2	7,14
Outros ramos de comércios	10	35,71
Comércio e serviços direcionados ao ramo de beleza	3	10,71
Comércio e serviços direcionados ao ramo de lanchonetes	2	7,14
Centro Religioso	1	3,57
Comércio e serviços direcionados ao ramo de móveis e decorações	1	3,57
Serviço Público	1	3,57
Comércio e serviços direcionados ao ramo de roupas, calçados e acessórios	3	10,71

Comércio e serviços direcionados ao ramo de informática e eletrônicos	2	7,14
Comércio e serviços direcionados ao ramo de veículos automotores	1	3,57
Comércio e serviços direcionados ao atendimento de fazendas	1	3,57
Comércio e serviços direcionados ao ramo de mercado	1	3,57
Comércios e serviços	Total: 28	99,97 %
Tipo de atividades desenvolvidas na Rua Macias Barbosa, pavimentação período de 1996.	Trecho final	%
Comércio e serviços direcionados ao ramo de saúde	1	2,63
Outros ramos de comércios	3	7,89
Comércio e serviços direcionados ao ramo de beleza	3	7,89
Comércio e serviços direcionados ao ramo de Lanchonetes e conveniências	6	15,78
Centro Religioso	1	2,63
Comércio e serviços direcionados ao ramo de moveis e decorações	2	5,26
Serviço Público	2	5,26
Comércio e serviços direcionados ao ramo de roupas, calçados e acessórios	5	13,15
Comércio e serviços direcionados ao ramo de informática e eletrônicos	3	7,89
Comércio e serviços direcionados ao ramo de veículos automotores	7	18,42
Comércio e serviços direcionados ao atendimento de fazendas	1	2,63
Comércio e serviços direcionados ao ramo de mercado	1	2,63
Outros ramos de serviços de indústrias	2	5,26
Comércios e serviços	Total: 38	99,97 %
Tipo de atividades desenvolvidas na Rua Macias Barbosa, pavimentação período de 2006.	Trecho inicial	%
Comércio e serviços direcionados ao ramo de ótica	1	8,33

Outros ramos de comércios	3	25
Comércio e serviços direcionados ao ramo de saúde	2	16,66
Centro Religioso	1	8,33
Comércio e serviços direcionados ao ramo de moveis e decorações	1	8,33
Comércio e serviços direcionados ao ramo de informática e eletrônicos	1	8,33
Comércio e serviços direcionados ao ramo de veículos automotores	1	8,33
Comércio e serviços direcionados ao ramo de mercado	2	16,66
Comércios e serviços	Total:12	99,97 %

Fonte: Pesquisa de campo 2010: Org: AGUIAR, S.L

A grande circulação de mercadorias no local é proveniente das mudanças do perfil do comércio lagunense, que passou por transformações positivas após a chegada da pavimentação asfáltica, dinamizando o fluxo de pessoas e de capital na Rua Macias Barbosa, que resultou na valorização do lugar.

Nesse sentido Oliveira Neto (2005) afirma que

[...] a mercadoria carrega consigo uma quantidade de valor que, em parcelas, é incorporado aos lugares por onde circula. Por isso, onde houver maior circulação e consumo de mercadoria maior será a incorporação da parcela de valor que ela carrega, resultando na valorização do lugar. (OLIVEIRA NETO, 2005, p.174).

Conforme demonstrado até aqui, a Macias Barbosa foi a rua que mais aglutinou atividades econômicas na cidade, criando um ambiente propício à maior circulação de mercadorias e pessoas, contribuindo, conseqüentemente para a realização do consumo.

Por esse motivo, foram analisadas as características econômicas atuais da Rua Macias Barbosa, sobretudo no que se refere aos tipos de atividades desenvolvidas e aos reflexos na valorização do espaço. Para confirmar nossa hipótese realizamos entrevistas com moradores e comerciantes, levando em consideração as três etapas de pavimentação asfáltica na Rua Macias Barbosa, que ocorreram em 1991, 1996 e 2006.

A pavimentação asfáltica deu-se na seguinte ordem: em 1991 o asfalto foi feito da Rua Antonio Oliveira Flores até a Rua Juscelino Kubitschek; em 1996 ocorreu a segunda etapa com o asfaltamento do trecho entre a Rua Antonio Oliveira Flores até a Av. Santa Terezinha; a terceira etapa (2006) foi a pavimentação do trecho entre a Rua Juscelino Kubitschek até rua Maria Eulófia Fernandes. Considerando esses três períodos, foi possível verificar que a concentração comercial é maior nos primeiro e segundo trechos pavimentados.

A partir das informações obtidas por meio de entrevistas analisaremos as razões ou aspectos que levaram o entrevistado a acreditar e fixar estabelecimento e moradia no local, ressaltando que o mesmo instrumento de pesquisa foi aplicado, com igual objetivo, na área central.

Confirmando nossa hipótese, alguns moradores entrevistados afirmaram que foi a partir do momento que ocorreu o asfaltamento em frente ao comércio e moradia, que a demanda e o fluxo de pessoas aumentou na Rua Macias Barbosa, além de haver o acréscimo nos preços dos terrenos e dos aluguéis.

No terceiro trecho, onde o comércio está se instalando agora, a pavimentação ocorreu devido à implantação do Centro de Diagnóstico Nova Esperança e do hospital Eudemira Nunes de Oliveira, pois, por se tratar de estabelecimentos ligados à saúde pública, verifica-se como necessária a instalação dessa infra-estrutura para se garantir a higiene local.

Devemos salientar que os três trechos da Rua Macias Barbosa foram escolhidos por questão de ordem metodológica, ou seja, verificou-

se a partir da pesquisa empírica que a distribuição espacial dos serviços e do comércio na referida rua apresenta uma certa descontinuidade. Então, procuramos investigar por que. Descobrimos que o asfaltamento da rua se deu em três etapas distintas, e que isso de alguma forma repercutiu no processo de implantação do comércio no local.

Verificamos que as duas etapas anteriores diferem da terceira, e isso foi passível de confirmação a partir das entrevistas. De acordo com as informações prestadas pelos entrevistados, na primeira e na segunda etapa, a maior parte dos estabelecimentos comerciais foi implantada depois da chegada do asfalto. Na terceira etapa alguns estabelecimentos já existiam quando da implantação do asfalto, todavia tende a se expandir.

Pelos dados resultantes da aplicação do questionário, percebemos que muitos comerciantes e moradores que se estabeleceram na Rua Macias não eram de lá. Basta destacar que 77,7% dos comerciantes entrevistados não moravam no local antes. Desse modo, a maioria dos comércios estabelecidos no local têm entre 2 e 6 anos. Outros entrevistados, 22,3%, afirmaram que já moravam no local há cerca de 12 a 25 anos, ou seja, desde que iniciou a centralização do comércio naquela rua.

A Rua Macias Barbosa foi criada em 1968. Desde esse período, alguns comércios trocaram de dono. Nesse caso, trata-se de estabelecimentos que já existem há mais de 40 anos, conforme podemos constatar pela estrutura física e pelas respostas dos moradores antigos da cidade⁹.

Atentando mais detalhadamente para a implantação dos estabelecimentos comerciais verificamos que 33,3% dos comércios estabeleceram-se há, aproximadamente, 2 anos, 11,1% há 3 anos, 11,1% há 5 anos, 11,1% há 6 anos, 11,1% há 12 anos, 11,1% há 14 anos e 11,1% há 25 anos.

⁹ Foram entrevistados três moradores antigos. Pesquisa de campo – 2010.

Cabe destacar que os moradores entrevistados preferiram abrir o comércio na Rua Macias Barbosa e não no centro da cidade, devido ao desenvolvimento da cidade está centralizado naquela rua. Além disso, as vilas ficam próximas, possibilitando maior fluxo de pessoas, sobretudo no período de ida e volta para o trabalho, escolas e mesmo por ela ser uma via que dá acesso a vários lugares (Figura 06).

Figura 06 – Vista parcial da Rua Macias Barbosa em horário de maior fluxo de pessoas



Fonte: pesquisa de campo - 2010

Analisando as entrevistas verificamos que 44,4% dos entrevistados dão preferência à Rua Macias porque o desenvolvimento e fluxos de pessoas é maior que no centro, e 22,2% estabeleceu comércio nessa rua porque acredita que ali será futuramente o centro principal, por existir mais comércio, bastando apenas abrir bancos, lotéricas e correio. 11,1% disse que a rua Macias é o melhor ponto comercial, 22,2% acredita que o que os motivou a implantar seus estabelecimentos comerciais no local foi o asfalto, que tornou a rua mais limpa, valorizando o comércio local e os terrenos. 10% dos comerciantes entrevistados dizem ter se estabelecido nessa rua e não no centro, porque os terrenos eram baratos.

A proximidade da Rua Macias Barbosa das vilas adjacentes também foi um fator que contribuiu para que os comerciantes implantassem ali seus estabelecimentos. Do total de entrevistados 55,5% destacaram que o fato da Rua ficar próxima das vilas favoreceu. Já 22,2% dos entrevistados disseram que o tamanho dos terrenos também contribuiu, ou seja, na Rua Macias os terrenos são maiores do que na área central da cidade, o que permite futuras ampliações. Outros 11,1% ressaltaram que se instalaram no local por iniciativa própria, isto é, sem as motivações aqui já destacadas. Vimos, portanto, que foram vários os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da Rua Macias Barbosa.

Pelos relatos dos comerciantes, percebemos que muitos deles apostaram ser melhor implantar seus estabelecimentos na Rua Macias do que no centro. Percentualmente essa preferência fica evidente, pois, 66,6% dos comerciantes disseram não ter outro estabelecimento em outro local da cidade, 22,2% relataram que possuía outro comércio em outro local, mas optou em manter o comércio localizado somente na Rua Macias, 11,1% declararam possuir mais de um estabelecimento comercial na referida rua.

Cabe lembrar que no contexto das três etapas da pavimentação asfáltica na Rua Macias Barbosa muitos estabelecimentos foram vendidos, ou alugados para outras pessoas, esse é um dos motivos de existir estabelecimentos comerciais novos na rua. Já do ponto de vista das moradias, vale dizer que estas não guardam maiores relações com a pavimentação asfáltica, pois já existiam no local, e só foram ampliadas ou modificadas, de modo a deixar espaço para o comércio, à frente ou ao lado da moradia.

Muitos moradores e comerciantes sentem-se privilegiados com os fluxos de pessoas e veículos que acontecem nessa porção do espaço urbano de Guia Lopes, pois vêem o movimento como positivo para o comércio e para a cidade em relação ao desenvolvimento econômico e espacial.

Todavia, a perspectiva é de que daqui algum tempo com a concentração espacial e econômica na Rua Macias Barbosa, este espaço esteja tão valorizado quanto hoje e, desse modo o preço dos terrenos, dos impostos e aluguéis, assim como no antigo centro, estejam elevados, induzindo a um novo processo de descentralização, ou constituição de novas centralidades. Esse fenômeno já começa a se expressar, pois durante a pesquisa empírica ouvimos reclamações de comerciantes que procuram prédios para alugar e estabelecer comércio e já não encontram.

3. 2.1 - Os moradores da Rua Macias Barbosa

Visando garantir seriedade na confirmação da Rua Macias Barbosa como um importante centro comercial e de serviços de Guia Lopes da Laguna, procuramos saber dos comerciantes e moradores entrevistados há quanto tempo residem no local, quais os estabelecimentos existentes anteriormente ao asfaltamento, se a vila sofreu algumas mudanças nos últimos anos, se os demais moradores tinham lembrança das mudanças ocorridas, bem como os fatores que contribuíram para que tais mudanças viessem a acontecer.

Sem a pretensão de induzir a resposta, procuramos saber dos moradores se existe alguma rua na vila ou na cidade que se destaca em termos de comércio e serviços. E, ao analisar as entrevistas efetuadas junto aos referidos moradores da Rua Macias Barbosa, foi possível verificar que muitos deles residem no local há muito tempo. Assim, 33,3% dos moradores moram entre 4 á 9 anos, 33,3% residem entre 12 á 15 anos, 11,1% há 22 anos, e 22,2% dos moradores entre 30 á 54 anos. Cabe salientar que embora esse dado pareça irrelevante, foi considerado no sentido de corroborar (ou não) a hipótese de que a Rua Macias Barbosa se tornou um importante centro comercial e de serviços de Guia Lopes. A constatação é que 100% dos entrevistados se referiram a esta rua com o sendo, de fato, o mais novo e importante centro.

A Rua Macias Barbosa absorve um maior fluxo de pessoas das vilas em seu entorno, pois a proximidade e a variedade de produtos e serviços populares atrai os moradores. Porém, estes ainda tem que se deslocar até a área central para usar os serviços que não existem na Macias Barbosa e adjacências, como o Banco do Brasil, a Lotérica ou o Correio.

Quatro dos moradores entrevistados disseram fazer compras na vila próxima de suas casas, por ser cômodo, por conhecer o comerciante, e cinco moradores fazem suas compras na Rua Macias Barbosa, por conhecer o comerciante, mas também por existir mais variedades, promoções etc., e afirmaram que o centro mudou para a Macias Barbosa.

Diante dessas afirmações questionamos os moradores se caso eles tivessem que escolher entre morar aqui ou no centro da cidade. Todos eles (100%) disseram que morariam no mesmo lugar que moram, pois este é tranquilo, seguro, tem comércio variados, e está próximo da prefeitura.

Diante do exposto acreditamos ter sido fundamental ouvir os comerciantes e moradores tanto da área central da cidade como da Rua Macias Barbosa e adjacências, tendo em vista que seus depoimentos apontam, de fato, a função de centralidade que a referida rua vem adquirindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho conseguiu atingir os objetivos propostos durante a elaboração do projeto, qual seja: apreender a dinâmica espacial da cidade de Guia Lopes da Laguna e os reflexos da mesma no processo de descentralização urbana e constituição de novas centralidades, a exemplo da Rua Macias Barbosa, e mesmo da Avenida Santa Terezinha, esta última com menor expressividade.

Do ponto de vista metodológico também acreditamos que este trabalho conseguiu contemplar a contento, mesmo com algumas limitações, sobretudo em termos de leituras e compreensão teórica e de ferramentas básicas necessárias para trabalhar cartograficamente a representação do fenômeno em estudo. Todavia o levantamento empírico foi sistemático, e o esforço em analisar e representar cartograficamente os dados e informações pesquisadas incansável.

O mais importante foi poder apreender que a cidade de Guia Lopes passou por um processo de transformação econômica, e que isto repercutiu diretamente na sua organização espacial.

Foi possível compreender que o espaço urbano reflete os processos sociais e econômicos ao longo do tempo e que esses produzem mudanças, as quais se revelam por meio da "centralização" e "descentralização" espacial.

Conseguimos compreender também que o processo de (re)estruturação espacial se manifesta em Guia Lopes da Laguna por meio da expansão urbana, com a abertura de novas vias de acesso como a Avenida Santa Terezinha e criação de novas vilas; e redução da importância da área central e surgimento de novas centralidades, a exemplo da Rua Macias Barbosa.

Este foi o trabalho que conseguimos desenvolver e apresentar até o momento. Esperamos contribuir com a discussão e realização de

outros trabalhos, que certamente serão realizados. Fica aqui o desafio de continuar a investigação e aprofundar as reflexões acerca da dinâmica espacial na cidade de Guia Lopes da Laguna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA SILVA, E. **A dinâmica sócio-espacial urbana e as novas centralidades em Três Lagoas-MS**. Três Lagoas: UFMS-CNPq, 2007. (Projeto de Pesquisa)

BARBOSA, T.; AZEVEDO, J. R. N. **Questões básicas sobre a pesquisa científica**/ Túlio Barbosa Nunes de Azevedo.- Santa Cruz do Rio Viena, 2009 xii, 103 p.:il.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CARLOS, A.F.A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva.**O espaço urbano em redefinição: Cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade**. Dourados:Editora da UFGD, 2008, p.240.

CORRÊA, R. Lobato. **O espaço Urbano**. 3º edição. São Paulo: Editora Ática, 1995.

_____. **O espaço Urbano** .4º edição. São Paulo: Editora Ática, 2004.

_____. **Trajetórias Geográficas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 302p.

DALMOLIN, José Vicente. **Nossa História Guia Lopes da Laguna, MS**, 1º ed. Abril, 2002.

DUARTE, Haidine da Silva Barros. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 36 (1), p.53-98, jan./mar, 1974.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTOS, Alaíde Brum de. **A territorialidade do turismo na cidade de Guia Lopes da Laguna-MS: o caso da Avenida Santa Terezinha**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Aquidauana, 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, São Paulo, v. 10, p.1-18. 1991.

_____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. **A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de julho**. Campo Grande:Ed.UFMS, 2005.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**/ 2º ed. São Paulo: Vozes, 2006.

SOUZA, M. V.M; RIBEIRO FILHO, V. **O Subcentro Luizote de Freitas em Uberlândia (MG): Novas Centralidades no Contexto das Cidades Médias**. In: Revista Eletrônica de Geografia. UFU/MG, 2009. Disponível em: [http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/1edicao/n2/O%20SUBCENTRO%20LUIZOTE%20DE%20FREITAS%20EM%20UBERL%C2NDIA%20\(M](http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/1edicao/n2/O%20SUBCENTRO%20LUIZOTE%20DE%20FREITAS%20EM%20UBERL%C2NDIA%20(M)

[%20Novas%20Centralidades%20no%20contexto%20das%20Cidades%20M%E9dias.pdf](#). Acesso em: 18 de junho de 2010.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373p.

ENDEREÇOS ELETRONICOS:

<http://www.guialopesdalaguna.ms.gov.br> -acessado em 12-04-2010

[http://www.ub.es/geocrit/sn-146\(064\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn-146(064).htm)-acessado em 12-04-2010

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>-acessado em 21-04-2010

<http://www.brasil-turismo.com/mapas-ms.r> -acessado em 21-04-2010

<http://www.google.com.br/images?hl=pt-->

[br&gbv=2&biw=1276&bih=615&tbs=isch%3A1&sa=1&q=mapa+do+ms+e+as+cidades&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai](http://www.google.com.br/images?hl=pt--br&gbv=2&biw=1276&bih=615&tbs=isch%3A1&sa=1&q=mapa+do+ms+e+as+cidades&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai)-acessado em 10-11-2010

[http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/1edicao/n2/O%20SUBCENTRO%20LUIZOTE%20DE%20FREITAS%20EM%20UBERL%C2NDIA%20\(MG\)%20Novas%20Centralidades%20no%20contexto%20das%20Cidades%20M%E9dias.pdf](http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/1edicao/n2/O%20SUBCENTRO%20LUIZOTE%20DE%20FREITAS%20EM%20UBERL%C2NDIA%20(MG)%20Novas%20Centralidades%20no%20contexto%20das%20Cidades%20M%E9dias.pdf)-acessado em 18-06-2010

ANEXO 1

FORMULÁRIO – COMERCIANTES DO CENTRO DA CIDADE

Roteiro de questões- Comerciantes do Centro

Data:

Nome:

Vila:

Estabelecimento:

- 1- Há quanto tempo você tem este estabelecimento comercial?**

- 2- O prédio é próprio ou alugado?**

- 3- Mora no mesmo prédio do estabelecimento comercial ou de serviço ou em outro local da cidade?**

- 4- Possui (ou possuiu) estabelecimento comercial ou de serviço em outro local da cidade?**

- 5- Se não, porque prefere este ponto no centro em vez de em outro local da cidade?**

- 6- Você percebeu alguma mudança no centro da cidade relacionada ao comércio e serviços? Se sim, quais foram essas mudanças e porque elas ocorreram?**

- 7- Se você tivesse oportunidade você abriria um estabelecimento na Rua Macias Barbosa? Por que?**

- 8- Sua clientela é aqui mesmo do centro ou você atende pessoas das vilas?**

ANEXO 2

FORMULÁRIO – COMERCIANTES DA RUA MACIAS BARBODA

Roteiro de questões- Comerciantes da Rua Macias Barbosa

Data:

Nome:

Vila:

Estabelecimento:

1 – Você sempre morou na vila? Se não quando veio para cá?

2- Quando você abriu este estabelecimento?

3- Porque você abriu um estabelecimento comercial aqui na vila e não no centro da cidade?

4- Em sua opinião quais foram os fatores que contribuíram para que a Rua Macias Barbosa passasse a ter todos estes estabelecimentos comerciais?

5- Você já teve (ou tem) estabelecimento comercial em outro local da cidade?

6- Se sim, em ambos os estabelecimentos/ local a clientela e o movimento são iguais?

ANEXO 3

FORMULÁRIO – MORADORES DAS VILAS ADJACENTES A RUA MACIAS BARBOSA

ROTEIROS DE QUESTÕES-MORADORES DAS VILAS

DATA:

NOME:

VILA:

1 – Há quanto tempo você mora nesta vila?

2 – Quais eram os estabelecimentos que havia aqui antes?

3 - A vila sofreu algumas mudanças nos últimos anos? Quais?

4 – Quais foram os fatores que contribuíram para essas mudanças?

5 – Tem alguma rua na vila que se destaca em termos de comércio e serviços?

6 – Onde você costuma fazer compras, no centro da cidade ou aqui mesmo na vila? Por quê?

7- Se tivesse que escolher entre morar aqui ou no centro da cidade, onde você moraria? Por quê?

ANEXO 4

FORMULÁRIO – MORADORES DO CENTRO

ROTEIROS DE QUESTÕES-MORADORES DO CENTRO

DATA:

NOME:

VILA:

1 – Há quanto tempo você mora nesta vila?

2 – Quais eram os estabelecimentos que havia aqui antes?

3 - A vila sofreu algumas mudanças nos últimos anos? Quais?

4 – Quais foram os fatores que contribuíram para essas mudanças?

5 – Tem alguma rua na vila que se desta em termos de comercio e serviços?

6 – Onde você costuma fazer compras, em outro local da cidade ou aqui mesmo na vila? Por quê?

7- Se tivesse que escolher entre morar aqui(centro) ou em outro local da cidade, onde você moraria? Por quê?